

THE WORLD OF THE LOTUS SUTRA

O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 8

“Anúnciação do Destino Futuro dos Quinhentos Discípulos” (Part 1)

Escutando os muitos sermões de Buda, ouvindo a pregação sobre a iluminação perfeita para os grandes discípulos, Purna ficou sabendo de seu relacionamento com o Buda em suas vidas passadas e ficou profundamente emocionado. Com o coração puro, tomado de êxtase, refletiu o seguinte: “Nenhuma palavra pode expressar completamente as bênçãos de Buda. Somente Buda, o Grande Enobrecido, é capaz de conhecer as inclinações das profundezas de nossa alma”.

Então o Grande Enobrecido dirigiu-se aos monges, dizendo: “Deste modo, Purna defendeu e ajudou a proclamar meu ensinamento através de muitas vidas passadas. Ele foi o primeiro dentre todos os pregadores da Lei. Ele sempre pregou o Dharma com a mente pura. Apesar de completo em seus poderes divinos de bodhisattva, ele continuou a observar as nobres práticas através de sua vida. As pessoas que cercavam Purna falavam dele como sendo um verdadeiro discípulo srávaka. Assim, por meio dessa habilidade, beneficiou inúmeros seres vivos e converteu incontáveis pessoas para que elas pudessem alcançar a iluminação perfeita.”

Finalmente, o Grande Enobrecido concedeu a Purna a garantia da obtenção da budeidade, dizendo: “Purna obterá a iluminação perfeita e receberá o título de Tathagata Resplendor da Lei. Ele terá uma terra búdica ideal, bonita e

pacífica.” Os mil e duzentos arhats que lá estavam sentados desejaram a concessão da garantia de se tornarem budas. O Grande Enobrecido conhecia seus pensamentos e disse a Maha-Kasyapa: “Cada um desses mil e duzentos arhats será um buda denominado Tathagata Luz Universal, todos com o mesmo título.” Disse a Maha-Kasyapa para conversar a esse respeito também com os cinco mil srávakas que já haviam deixado a assembléia.

Assim, os arhats que receberam sua anúncio se encontravam em êxtase de alegria e se censuraram dizendo: “Temos a natureza búdica inerente e somos capazes de alcançar a sabedoria do Tathagata de acordo com a nossa prática. Mas nós pensamos que o fato de removermos as ilusões seja o suficiente, e achamos, dessa forma, ter obtido a iluminação.” Eles explicaram então como se iluminaram, através da Parábola da Pedra Preciosa Oculta no Manto.



Pergunte a si mesmo, “Como devo viver a minha vida?”

A todos, um Feliz Ano Novo!

Creio que o planejamento para o início do ano, no primeiro dia do Ano Novo, é um costume muito difundido e muitas pessoas iniciam o ano traçando metas pessoais de como deverão conduzir as suas vidas.

Desde que nós, membros da Risho Kossei-kai, estamos trilhando o caminho que nos leva à budeidade, a base para determinarmos uma resolução de Ano Novo é nada além do que a prática do bodhisattva.

Muitas pessoas parecem achar que a prática do bodhisattva envolve algo extraordinário, mas não é preciso pensar que essa prática seja algo difícil. Como o Mestre Fundador Nikkyo Niwano sempre dizia, “O propósito de nossas atividades diárias é dar conforto àqueles que estão à nossa volta.” É importante, no curso de nossas vidas diárias, pensarmos a respeito de como podemos mostrar consideração às pessoas e fazê-las felizes, e fazer, nem que seja um pouco, aquilo que está ao nosso alcance para ajudar o próximo. Creio que seja necessário determinar metas ou temas que nos sejam adequados, enquanto nos empenhamos em realizar as práticas do bodhisattva que se encontram ao nosso alcance.

Assim, ao invés de alguém decidir algo por nós, podemos dizer que nossas metas ou temas para o Ano Novo são algo que devemos escolher sozinhos, para obtermos a resposta à questão essencial que é “Como devo viver a minha vida?”



Tão Natural quanto Respirar

Para nós, que temos a tendência de viver dias sem um propósito específico, determinar metas ou temas para a vida acaba tendo um grande significado.

Irei me estender um pouco no assunto, mas creio que as nossas vidas possuem possibilidades ilimitadas. O nível de concentração das pessoas que possuem um ponto de vista claro sobre a vida, que conseguem focar a realização de algo e dizem – “Este é o modo de vida que escolhi” – é muito diferente daquelas pessoas que não possuem tal ponto de vista. Mesmo quando as pessoas se reúnem para falar de alguma coisa, se houver um tópico a ser focado, geralmente não se leva muito tempo para se chegar a um consenso.

O mestre zen Dogen (1200~1253), que foi do Japão à China, certa vez fazendo a sua prática em um templo, viu um velho monge sem chapéu, secando cogumelos sob o sol quente do dia.

Perguntou então a ele: “Por que o senhor não pede a um monge jovem ou a um dos assistentes do templo para lhe fazer isso?”

O velho monge respondeu: “Porque ninguém pode ser eu mesmo e realizar a minha prática”.

Dogen então perguntou: “Então por que não espera pelo menos refrescar mais um pouco para fazer esse trabalho?”

O velho monge declarou com um ar determinado: “Porque esta hora existe apenas agora”.

Este episódio nos ensina que podemos nos concentrar firmemente naquilo que desejamos realizar quando determinamos metas ou temas

para as nossas vidas, que não se desviam de nosso propósito. Ao mesmo tempo, isso também nos ensina a importância de sermos sempre diligentes.

Creio que isso nos mostra o quanto aquelas atividades que geralmente consideramos insignificantes, se estão de acordo com o desejo de vida escolhido e se estão em harmonia com o ensinamento de Buda; são exemplos de prática do bodhisattva e demonstrações de diligência.

Nesse sentido, ao invés de devotarmos toda a nossa energia para realizarmos uma meta específica, devemos agir de uma maneira adequada às nossas vidas diárias, realizando nossas tarefas num momento e depois num outro momento, tão naturalmente quanto a respiração. Lembrar sempre de sermos gratos, de não nos alterarmos com pequenas coisas ou nos queixarmos, e fazer as pessoas próximas a nós se sentirem confortáveis. Através do acúmulo de momentos como esses, poderemos viver o máximo de nossas vidas. Essa é a forma de prática que preenche as metas ou os temas compartilhados por todos que procuram aperfeiçoar a si mesmos, o seu lado humano.

“Neste momento, no lugar em que nos encontramos, / Com completa devoção às coisas mais próximas, / Isto sim, é viver para a eternidade.” Como mostra este poema de Benkyo Shiio (1876~1971), monge líder do templo Zojoji em Tóquio, estar verdadeiramente vivo significa valorizar o aqui e o agora, as coisas que estão à nossa frente; assim poderemos viver sempre sentindo a plenitude e o propósito da vida.

Revista *Koosei*, janeiro de 2012





O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Rev. Kosho Niwano

Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

Recebendo Amor Incondicional

A afeição dos pais em relação aos seus filhos é frequentemente denominada de amor abnegado ou incondicional. É verdade que os pais colocarão seus filhos em primeiro lugar e acordarão no meio da noite para amamentá-los; não importa o quanto estejam sonolentos, irão trocar a fralda e irão carregá-los até dormirem novamente. Se a criança tem febre, mesmo que os pais não estejam bem de saúde, irão cuidar dela sem dormir.

Entretanto, acho que isso não seria exatamente o amor abnegado. Ao observarmos o crescimento diário dos filhos, ao apreciarmos o sorriso deles e nos entretermos com as pequenas coisas que eles fazem, ao ouvirmos dizerem “Eu te amo, mamãe!” ou “Eu te amo, papai!” e ao sabermos que eles dependem de nós mais do que de qualquer coisa no mundo – tudo isso faz com que os pais possam transpor as dificuldades durante a sua criação. Em outras palavras, creio que nossos filhos estão todos os dias nos oferecendo muitos presentes por nossos esforços.

Quando crescem um pouco, nossa afeição tende a se tornar condicional, como se estivéssemos dizendo que a criança obediente é boa, mas a criança desobediente não é boa. Embora seja o filho que de alguma forma nos ensina a sermos mães, agimos como se ele tivesse crescido graças ao nosso próprio esforço. Nesse sentido, o amor das crianças em relação a seus pais é verdadeiramente incondicional.

Quando nossa filha mais velha era ainda um bebê, ela corria atrás de mim e me chamava: “Mamãe! Mamãe!”. Minha mãe me dizia: “Ela quer a mãe dela, mesmo sendo óbvio que a avó dela seria muito mais útil do que sua mãe ainda inexperiente.”

Essas palavras abriram meus olhos para o imenso amor contido naquele pequeno corpo de minha filha, que incondicionalmente confiava em mim e me amava, colocando sua vida em minhas mãos, apesar de eu ser o tipo de mãe que desejava ter um tempo de folga para mim quando ficava um pouco cansada; eu descontava o estresse nela dizendo “Durma logo!” quando ela não dormia. Fui tomada de emoção ao me conscientizar desse fato.

Certo dia, no início de 2010, numa manhã ainda escura, eu estava pronta para descer as escadas para preparar a oferenda do altar de casa quando notei, ao passar pelo quarto das crianças, que uma pequena luz vermelha estava acesa. Achei que era a luz que avisava que o umidificador estava sem água; de repente, tropecei em algo

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosseikai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



pesado e acabei batendo o meu rosto no canto de uma estante baixa que havia por lá.

De qualquer forma, consegui preparar a oferenda do altar, mas a dor era tão intensa que me sentia tonta. Não consegui depois fazer qualquer serviço de casa e me deitei no sofá. Logo depois ouvi o barulho das crianças que haviam se levantado. Depois de um tempo, cada um que me via naquele estado me perguntava assustado o que havia acontecido e eu explicava a causa. Então, como se tivessem ensaiado, eles exclamaram juntos: “Coitada da mamãe! Você está bem?” e se juntaram perto de mim me abraçando e acariciando meus ombros. Nenhum deles me repreendeu ou disse algo a respeito de eu tomar mais cuidado ao andar.

Lembrei-me de mim mesma repreendendo as crianças quando elas se machucavam: “Eu não disse que era perigoso?”. O sentimento de amor e afeição que emanava das pequenas mãos trouxeram lágrimas aos meus olhos. Ao ver as minhas lágrimas, eles se preocuparam e perguntaram: “Está doendo, mamãe?”. Eu respondi: “Não, não é dor; é que estou feliz porque vocês estão sendo muito gentis comigo. É como se a mamãe tivesse se tornado uma criança.” Ouvindo isso, seus rostos de repente se tornaram como os de um adulto e, um por um, disseram: “Está bem, você é uma boa filha, logo estará melhor”, enquanto gentilmente acariciavam minha cabeça.

Como resultado, tive que dar três pontos logo abaixo do nariz, mas o amor incondicional demonstrado pelos meus filhos superou a dor e o choque do meu machucado, me fazendo sentir muito menos envergonhada do esparadrapo no rosto – na realidade eu estava orgulhosa daquilo. Naquela noite, ainda recebi convidados do exterior e, no dia seguinte, tive a oportunidade de realizar a minha função no altar principal do Grande Salão Sagrado.

A chave da felicidade

~ obtida com a mudança do meu modo de ver ~

by Ms. Rie Kimura

Vice-diretora do grupo feminino de jovens da
Igreja budista de Kiryu

Relato de Experiência na Cerimônia Comemorativa do Aniversário de Nascimento do Mestre Fundador em cinco de novembro de 2011.

Quero expressar minha profunda gratidão pela oportunidade de fazer o meu relato de experiência na cerimônia que marca tanto o Nascimento do Mestre Fundador Niwano como o aniversário de vinte anos de sucessão da Lâmpada do Dharma ao Mestre Presidente Niwano. Acredito que recebi esta função de hoje graças a uma originária conexão com o Mestre Fundador; na realidade ele acariciou a minha cabeça quando eu tinha quatro anos de idade.

Gostaria que os senhores ouvissem a respeito do que aprendi, da minha percepção através da prática do Dharma e da preciosidade do ensinamento que recebo e aprecio tanto.

A minha família é membro da Risho Kossei-kai desde que a minha bisavó, por parte de mãe, se associou, pela primeira vez, na igreja budista de Mito. Pertencço à quarta geração de praticantes da fé religiosa. Nasci em 1984, como filha da família Kimura. Na época, morávamos na cidade de Mitaka, em Tóquio. Depois que nasci, minha mãe costumava me levar à igreja budista de Chiyoda, à qual ela havia se associado desde jovem. Ouvi dizer que eu vivia faltando a escola maternal porque minha mãe me levava ao *hooza* e a vários encontros de estudo. O meu *playground* era o Grande Salão Sagrado, onde eu corria como se fosse a minha casa.

No outono, quando eu estava para cursar o primeiro ano elementar da escola, por razões pessoais, nós nos mudamos para a província de Gunma, onde a família passou a pertencer à igreja budista de Kiryu. Porém, raramente íamos à igreja. Após eu me formar no segundo grau, comecei a trabalhar num consultório médico. Naquela época, tínhamos que fazer o pagamento de uma grande dívida do meu pai, e estávamos apertados financeiramente. Eu queria muito ganhar mais dinheiro. Meu irmão era atleta de competição de barco a motor, e decidi então ser também uma atleta

como ele, para poder ajudar meus pais. Para ser qualificada ao exame de admissão nessa escola, eu tinha, antes de tudo, que fazer uma dieta rigorosa para perder peso. Minha mãe ficou muito preocupada por eu ter escolhido uma profissão que envolvia a questão de vida ou morte.

Certo dia, quando fui visitar a igreja budista com a minha mãe, depois de um longo período de ausência, a Reverenda Furuya gentilmente me perguntou como estavam as coisas. Contei então o que estava acontecendo comigo na época e pedi sua orientação. Ela disse: “Você quer mesmo sacrificar a sua feminilidade dessa maneira? Se você quer mesmo ser uma atleta de competição, venha à igreja todos os dias, mesmo que seja apenas para reverenciar o Buda.” Comecei então a ir todos os dias à igreja, durante seis meses.

Quando ia à igreja, todos me cumprimentavam com sorriso, mesmo que eu não conhecesse todos. Eles sempre me diziam palavras amáveis. Assim, com o tempo, recebi a função de recepção no Festival *Setsubun*, no qual se lançam feijões para espantar os espíritos do mal e trazer bons fluidos. Foi então que conheci uma pessoa do grupo feminino de jovens. Havia algo muito magnético nela, e isso ficou gravado em minha memória.

Meses mais tarde, enquanto eu perdia peso, fiquei desidratada ao extremo e acabei adoecendo. Apesar de eu estar perto de poder ser qualificada, pois faltavam só mais dois quilos para perder, senti o limite das minhas forças e desisti da ideia de me tornar uma atleta competidora.

Minha mãe sempre me encorajava quando me via apática e dizia: “Buda está sempre com você. Não se desanime.”

No ano seguinte, recebemos na igreja o novo responsável, Reverendo Izumida. Encorajada pela minha coordenadora, participei da festa conjunta de

Ano Novo do grupo dos jovens e dos senhores. Foi então que reencontrei aquela pessoa com quem havia compartilhado a função de recepção. O nome dela é Saki Oshima, e me senti envolvida pelo sentimento caloroso dela. Nós nos demos muito bem, e tive a sensação de que ela tinha um espírito muito amável. Esse fato me fez ter a oportunidade de me juntar às atividades do grupo de jovens.

A primeira atividade que participei foi no grupo do *Matoi* (o *Matoi*, ou o estandarte dos bombeiros japoneses, é geralmente utilizado na parada do Festival *Oeshiki*). Os membros rodam o *Matoi* para demonstrar o sentimento de unidade. Quando girei o *matoi*, senti uma profunda emoção. Senti uma maravilhosa sensação de unidade que eu nunca havia experimentado antes.

Foi então que foi programado o primeiro curso para jovens na igreja, e foi a primeira vez na minha vida que participei. O missionário Matsui nos ensinou o propósito do estudo, as práticas básicas da fé e os ensinamentos básicos do budismo.

O estudo me deu uma clara compreensão do que minha mãe havia me dito, o significado da recitação do sutra, e pude assim sentir claramente a existência de Buda. Naquela época, meus colegas de trabalho e amigos me confiavam muitas coisas. Enquanto eu os ouvia, gradativamente desenvolvia o desejo de ajudá-los, mas achei que eu precisava aprender mais o ensinamento, então decidi participar de seminários de nível mais avançado. Assim prossegui ao nível mais avançado. Através do que aprendi no curso, pude interagir com membros de outras igrejas budistas e aprendi como é divertido poder guiar outros membros. Após obter o certificado do curso, pude me dar conta do quanto eu havia aprendido.

O que aprendi foi que o sofrimento é um requisito para o progresso humano. Isso nos ensina que a maneira que sofremos irá mudar muito dependendo de como aceitamos e vemos nosso próprio sofrimento. Compreendi que os ensinamentos são necessários para aqueles que sofrem, para encontrarem um caminho para a felicidade e se tornarem alegres e positivos. Tive um forte desejo de



disseminar os ensinamentos efiquei completamente absorvida pela ideia de guiar outros membros.

Nessa época, a Sra. Oshima estava indo à igreja budista todos os dias, seguindo as instruções de fazer a prática no local. Eu havia acabado de encontrar um novo emprego e tinha tempo livre durante a manhã para ir à igreja regularmente, na mesma época que ela.

Certo dia, atendi o telefonema de uma amiga que vou chamá-la aqui de “K”. Ela me disse que seu pai havia tido um ataque cardíaco e estava inconsciente, em uma condição crítica. Fiquei ansiosa e corri em direção à casa dela. Eu sabia que tudo o que eu poderia fazer era recitar o sutra, e telefonei à diretora geral para mais informação. Ela me aconselhou a recitar o sutra com K e seu amigo, que aqui o chamarei de “M”. Eles concordaram. Eles nunca haviam usado o *ojuzu* (rosário) nem o Sutra. Eles recitaram o Sutra pela primeira vez, segurando o *ojuzu*. Apesar de ser difícil para eles lerem aquelas palavras difíceis, não familiares, eles se empenharam em recitar o Sutra enquanto mentalizavam o pai de K.

Felizmente o pai recobrou a consciência após cerca de quarenta minutos depois que ele teve a parada cardio-respiratória, mas o médico declarou que aquela semana seria o ponto decisivo da vida dele. Eu queria ajudar K, que estava tomada de medo e desespero de perder seu tão amado pai. Eu queria fazer alguma coisa por ela, mas estava irritada por eu sozinha realmente não poder oferecer muita ajuda. Naquele momento, a existência de Buda cresceu no fundo do coração. Era o que minha mãe sempre me dizia desde a infância. Eu acreditava que Buda estava dentro de mim e me protegia.

Buda nunca irá fazê-la sofrer e experimentar dificuldades sem uma razão, e pensei a respeito de como o ataque do coração poderia ser olhado de uma maneira mais positiva. Pensei: É isso! Não há outro jeito senão delegar a Buda, e desejei que Buda a protegesse.

Concluí que era melhor ela estar em contato direto com Buda, e pedi aos dois irem à igreja budista.

Sentamo-nos em frente ao altar. Eu disse a ela: “Não quero dizer que se você se associar seu pai será curado.” Eu estava completamente dedicada a tentar expressar meu pensamento e não lembro tudo que disse. Eu apenas esperava que ela visse um raio de luz naquela hora de tormento. Eu queria procurar junto com eles o que havia por trás da necessidade do sofrimento do pai. Senti que Buda estava me empurrando por trás. Apesar do meu desejo fervoroso de ajudar, minha amiga parecia perplexa sem saber o

SPIRITUAL JOURNEY

*Beyond the theoretical framework,
I would like to practice the teachings and convey them
so that I can treat each person as important and valuable and make people happy.*

que fazer.

Nesse momento, o amigo M, que estava quieto o tempo todo, disse de repente: “Está bem, decidi me tornar membro.” Essas palavras emocionaram tanto K, que ela também decidiu se tornar membro. Fiquei atordoada. Nunca iria imaginar que M, que havia vindo apenas acompanhar K, iria dizer aquilo. Mais tarde perguntei a ele o porquê de sua atitude. Ele disse que pensou estar fazendo um favor a ela tornando-se capaz de ajudá-la mais. Ele pensou que a primeira coisa que deveria fazer por ela era tornar-se um membro. Ele era realmente um bodhisattva.

No dia 28 de agosto de 2008, graças à intervenção de Buda, pela primeira vez tive a oportunidade de guiar duas pessoas para se tornarem membros. Depois desse dia, nós e outros membros do grupo de jovens continuamos orando pela recuperação do pai de K. Membros de muitos outros grupos participaram dessas orações, rezando pela recuperação. Nessa época, a irmã mais velha de minha amiga também estava hospitalizada, portanto K e sua mãe estavam cuidando tanto do pai quanto da irmã. Às vezes, os filhos da irmã ficavam com fome enquanto esperavam em casa. Para ajudar a mãe de K quando ela voltava para casa, pedi a ajuda da minha família e cozinhávamos algumas vezes *yakissoba* e arroz com ensopado de *curry*, e outros pratos para nove pessoas, e entregamos em potes. Eu estava determinada a fazer qualquer coisa que pudesse ajudá-los.

Depois disso, minha amiga K começou a ir à igreja budista regularmente, e, um dia, pediram a ela para fazer o seu relato de fé na cerimônia comemorativa do nascimento de Buda. No seu relato, ela disse que a doença de seu querido pai havia unido a família e a havia transformado em uma pessoa menos egoísta e mais preocupada com a família. Ela também agradeceu aos antepassados. Esse relato me deixou muito feliz e grata. Apesar de seu pai não ter melhorado, ela havia feito um progresso espiritual. Apesar do tempo de vida anunciado pelos médicos, ele viveu mais onze meses. O pai de K faleceu no dia 28 de julho de 2009, mas os laços da família estavam mais fortalecidos. Nunca imaginaria que a data em que ela

se tornou membro da Risho Kossei-kai seria a mesma data do falecimento de seu pai.

Começaram a acontecer mais mudanças em mim por causa do que havia acontecido com K, incluindo a minha atitude com o meu pai. Meu pai me deu muito amor e eu o amei muito desde a minha infância. Entretanto, quando cresci, gradativamente comecei a odiá-lo porque ele não hesitava em pedir dinheiro emprestado para beber, fumar e jogar, apesar das dificuldades da vida. Mas pensava: se ele morresse, não teria com quem brigar e nem discutir. Comecei a querer ser como a minha amiga K, que dizia com sinceridade que ela amava tudo em seu pai.

Provavelmente comecei a odiar o meu pai, com seu problema de álcool, quando eu estava no segundo grau. Comecei a culpá-lo de me fazer desistir da faculdade, e minha vida começou a desandar. Nos dias de folga, meu pai bebia desde cedo, e a atmosfera dentro de casa estava depressiva com tanta discussão.

Não tinha dúvidas de que tudo que estava acontecendo em minha família era por causa do meu pai. Eu costumava jogar objetos no meu pai bêbado, quebrar o copo dele e me atracava com ele. Eu descontava a minha raiva dessa maneira.

Entretanto, gradativamente, o que sentia era tristeza com a minha atitude, e minha raiva foi se transformando em lágrimas. Quando eu estava já resignada em relação a meu pai, tive a oportunidade de guiar K, que adorava seu pai, para se tornar membro da Risho Kossei-kai.

Todas as vezes que encontrava K, eu me perguntava por que eu não conseguia aceitar meu pai como ela. Num estudo do qual participei, lembrava-me de ter aprendido que os seres humanos desejaram, fizeram o seu voto para nascer e escolheram seus pais antes de nascerem. Ao mesmo tempo em que me lembrava desses ensinamentos pensava profundamente a respeito disso. Então, percebi que eu tinha uma imagem ideal, não realista, do meu pai, eu o havia rejeitado, colocando-o numa posição inferior ao de minha amiga.

Lembrei-me do que o Reverendo Izumida me disse muitas vezes, sempre que eu falava de meu pai.

Ele disse: “Existem algumas razões para ele procurar a bebida, e ele deve se sentir solitário quando bebe.” Pensando bem, nunca pensei se ele se sentia só e nunca tentei compreender o seu pensamento. Mas depois disso, pedia a ele conselhos e tentava conversar amigavelmente. Pude ver então que quando ele não bebia, era desajeitado e gentil. O que eu vim vendo até agora era só a imagem de um pai que eu não gostava e do qual não tentava ver a verdadeira imagem.

No ano passado, foi indicado o Reverendo Takahashi como o responsável de nossa igreja budista, e pedi orientação a ele por causa de um problema que eu estava tendo com um namorado. O Reverendo Takahashi me orientou que a chave para aquele problema era o meu relacionamento com o meu pai. Fiquei então mais e mais ciente da importância do meu relacionamento com o meu pai, e lembrei-me de muitas coisas do passado. Eu sentia pena de minha mãe e nós duas sempre censurávamos o comportamento dele. Quando saíamos e o deixávamos sozinho, ele não dizia nada, mas ficava feliz quando voltávamos para casa. Nesse tempo ele não ficava bebendo. Ninguém cuidava dele, e mesmo sendo deixado sozinho em casa, nunca se queixava. Ele era tão gentil que nos deixava fazer o que queríamos. Pensei então o quanto eu o tinha deixado se sentir solitário. Certa vez fui buscá-lo no bar onde ele estava bebendo e o trouxe para casa. Quando o vi bêbado, achei que meu pai havia incomodado seu colega de trabalho que o acompanhava e me desculpei por seu comportamento, mas a verdade é que meu pai não o havia incomodado. O colega disse: “Nada disso, seu pai é muito hábil no trabalho e muito gentil.” Fiquei surpresa com essas palavras. Pela primeira vez, compreendi que meu pai era querido pelas pessoas à sua volta. Fiquei verdadeiramente feliz ao saber disso. Normalmente meu pai é desajeitado e de poucas palavras. Quando bebe, entretanto, ele se torna muito teimoso e às vezes acho isso desagradável, mas agora aprendi a adorar o meu pai, do jeito que ele é. Hoje penso em querer me casar com alguém como o meu pai. Nunca imaginei que meu sentimento em relação ao meu pai fosse mudar tão radicalmente. A razão pela qual consigo vê-lo do jeito que ele é se deve ao fato de que minha visão anterior em relação a ele estava distorcida pelos meus próprios preconceitos egoístas. Tentei então

superar esses preconceitos. Creio que, como resultado, obtive o meu presente estado de alma. Mais do que qualquer coisa, através de minha amiga K, pude perceber a importância da minha família e do quanto amo o meu pai.

Fiquei convencida de que posso obter a felicidade quando tenho não o meu próprio ponto de vista, mas o de Buda. Agora desejo que mais e mais pessoas possam ter a experiência de viver essa felicidade. Agora vejo que todas as coisas que não aconteceram como eu desejava foram trabalho de Buda, porque todas as dificuldades foram necessárias para mim.

Neste mês, recebi o cargo de vice-diretora do grupo feminino de jovens. Daqui para frente, junto com os colegas do grupo, dando importância a cada atividade, quero aprender mais profundamente este ensinamento.

Indo além de todos os limites, quero dar verdadeira importância a cada pessoa que estiver à minha frente, para que possa se tornar feliz, praticar o ensinamento e transmiti-lo.

Este ensinamento faz com que possamos olhar o nosso interior, nos dá alegria de poder perceber e descobrir várias coisas, e dá a certeza de que qualquer pessoa pode se tornar feliz. O Eterno Buda, que é o próprio ensinamento, foi entronizado pelo Mestre Fundador Niwano há sessenta e seis anos. Neste dia que marca os vinte anos de sucessão da Lâmpada do Dharma ao Mestre Presidente, desejo que o tão precioso Buda seja entronizado em muitos e muitos lares.

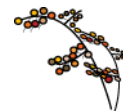
Termino assim o meu relato de experiência.

Meus sinceros agradecimentos a todos.



Shanzai welcomes your religious experience. Why don't you share your religious experience through Shanzai with members all over the world? Please send the script or inquiry to the email address; shanzai.rk-international@kosei-kai.or.jp. Thank you.

shanzai



SE UMA PESSOA DÁ O PRIMEIRO PASSO

Quando a vida de uma pessoa corre perigo, ela irá rezar para pedir ajuda e fará qualquer coisa pela sua vida. É muito natural alguém se comportar dessa maneira em circunstâncias extremas como essa. Entretanto, é muito difícil alguém se dedicar pela felicidade das pessoas ou viver a sua vida servindo a Buda. Mesmo que comecemos a fazer algo positivo, as pessoas à nossa volta não conseguem entender o que estamos fazendo, e às vezes podemos ser criticados por atos que são para o bem.

Essa foi a situação que ocorreu com nossos companheiros membros da WCRP (Conferência Mundial de Religiões pela Paz) quando eles empreenderam as atividades de ajuda aos refugiados vietnamitas. Entretanto, se tomamos coragem e damos o primeiro passo, nos devotando para servir o próximo, chegará com certeza o dia em que as pessoas compreenderão a nossa intenção. Naquele episódio, a ação dos religiosos eventualmente chamou a atenção do mundo para a questão, e o governo japonês também começou a tomar uma atitude positiva em relação ao que estávamos fazendo.

Originariamente não havia caminhos na Terra. Mas uma pessoa começou a andar e uma outra pessoa a seguiu. O número de pessoas que andaram nesse caminho foi gradualmente crescendo, e uma trilha foi formada. Vamos continuar a trilhar juntos o caminho de Buda sem sair do curso, assim como andamos por quarenta anos, desde a nossa Fundação*.



*Esta orientação foi publicada no jornal *Kosei Shimbun* de 1978.

Seguindo Sempre o Caminho de Buda

Este fato aconteceu no mês passado, e eu estava dentro de um avião, retornando definitivamente ao Japão, após onze anos de missão nos Estados Unidos. Notei que curiosamente um menino me olhava fixamente do assento da frente. Ele me pareceu ter cerca de um ano. Devo admitir que não sou o tipo de pessoa que gosta de entreter crianças pequenas, mas reconhecendo que meu ego estava me fazendo não interagir com a criança, mudei minha tecla para o "modo transcendental" e perguntei gentilmente: "Como é o seu nome?"

Aconteceu então algo que me surpreendeu. Começou aí uma conversa com a mãe do menino, que é japonesa. Fiquei sabendo que ela é professora de Linguística na Universidade da Califórnia, que fica perto do centro RKINA. Soube também que ela obteve seu doutorado na Universidade Cornell onde também estudei anos atrás. Além disso, descobri que ela é amiga do professor Matsubara, que me convidou duas vezes no ano passado para fazer palestras a respeito do Mestre Fundador Niwano durante suas aulas na Universidade Berkeley. Se eu permanecesse na minha zona de conforto, desconheceria totalmente esta grande conexão entre a mãe da criança e eu. Como é importante plantar boas sementes em cada momento!

Fiquei sabendo que o nome do menino era Thomas em inglês e Touma em japonês. A mãe me explicou que os caracteres em japonês do nome Touma representam Tou (Luz) e Ma (Verdade). "Observar o mundo com a luz do *dharma*; entregar ao mundo a luz do *dharma*." Pude crer que a Verdade havia me proferido palavras generosas no meu caminho de volta à nova responsabilidade que me espera, para emitir o *dharma* a todos os seres do mundo.

Vamos seguir o Caminho de Buda e juntos fazer deste um maravilhoso Ano Novo!

Rev. Shoko Mizutani

Apresentação dos novos membros de apoio da Risho Kosei-kai

De acordo com as mudanças previamente anunciadas, a Risho Kosei-kai Internacional começou a operar sob uma nova administração no dia 1º de dezembro de 2011.

O Reverendo Shoko Mizutani, que foi o responsável da RKK Internacional nos Estados Unidos (RKINA), foi indicado à posição de diretor da Matriz da Risho Kosei-kai Internacional. O Reverendo Mizutani está trazendo uma experiência abundante e global em sua nova posição e uma larga visão obtida no engajamento de sua missão do *dharma* nos Estados Unidos. Sua experiência valiosa inclui sete anos de atuação como Reverendo da Risho Kosei-kai em Los Angeles além do tempo como responsável da RKINA. Daqui para frente, o Reverendo Mizutani indicará novos caminhos que trarão benefícios às igrejas filiais no mundo.



Rev. Shoko Mizutani,
Director of Risho
Kosei-kai International



Rev. Norimasa Aritomi,
Director of
South Asia Division



Rev. Takashi Yoshizawa,
Director of Risho Kosei-kai
International of North America



Rev. Yoshio Sasagawa,
Minister of Risho Kosei-kai of
Bangkok

O Reverendo Norimasa Aritomi, Reverendo da Risho Kosei-kai de Bangladesh também atuará como diretor da Divisão da Ásia Sul.

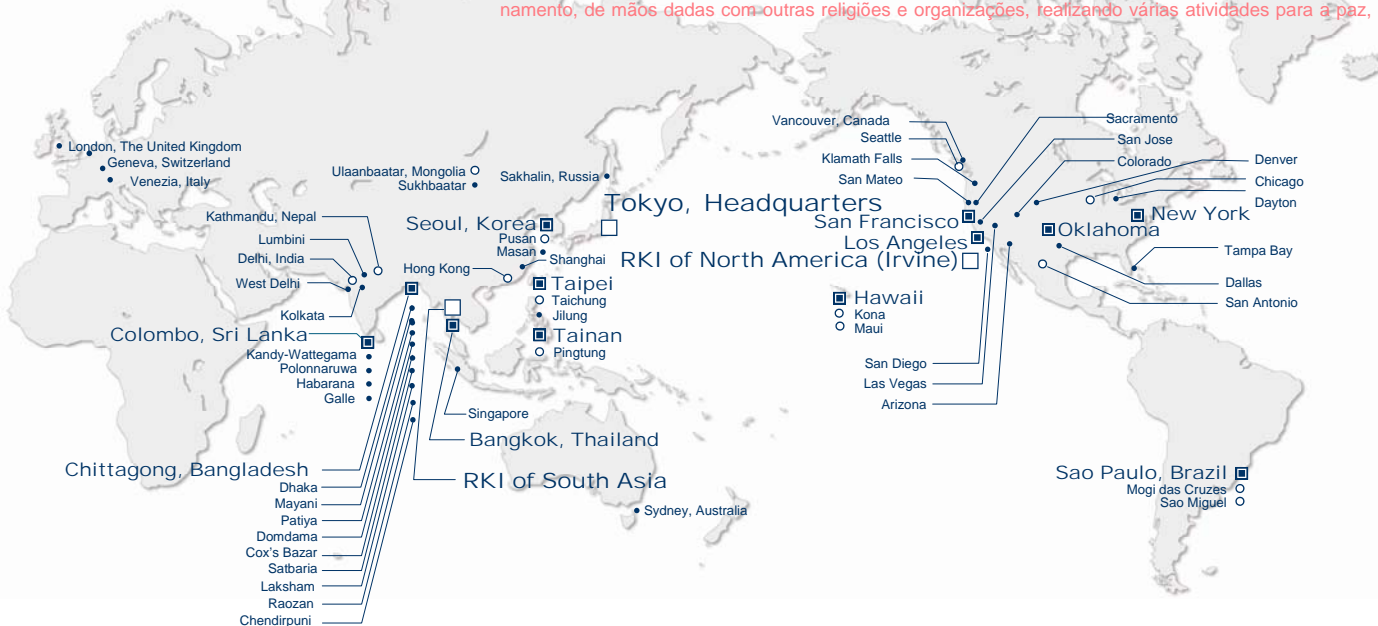
O Reverendo Yoshio Sasagawa, que foi membro de apoio administrativo da RKK Internacional da Ásia Sul, foi indicado ao posto de Reverendo da Risho Kosei-kai de Bangkok.

O Reverendo Takashi Yoshizawa, que era chefe de operações da RKINA, foi indicado a novo diretor da RKINA.

Tendo como base a nova administração, a Risho Kosei-kai Internacional continuará a apoiar as igrejas filiais no mundo todo e dará toda ajuda necessária para facilitar seu crescimento.

Risho Kosei-kai

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Triplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz,



SHAN-ZAI Volume 76 (January 2012)

[Published by] Risho Kosei-kai International Fumonkan, 2-6-1 Wada Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan TEL: 03-5341-1124 FAX: 03-5341-1224 E-mail: shanzai@kosei-kai.or.jp

Senior Editor : Rev. Shoko MIZUTANI Editor : Ms. Etsuko NAKAMURA Editorial Staff: Ms. Shiko MATSUOKA, Ms. Yukino KUDO, Ms. Kaoru SAITO, Ms. Mayumi ETO, Ms. Sayuri SUZUKI, Ms. Eriko KANAO and Ms. Emi MAKINO

*SHAN-ZAI will sometimes be published in other languages in addition to "Japanese", "English", "Chinese" and "Korean". *If you have any questions or comments, please contact us at the above address. *Please request permission to use contents of SHAN-ZAI to Kosei-kai International.

O significado da “Missa em Memória” para a família

Nós estimulamos a prática da “Missa em Memória” de cada família para que os membros possam praticar o ideal de estarem sempre conscientes de que o altar budista é o centro de suas vidas. Na Risho Kossei-kai, a data da Missa em memória de cada família se refere à data da entronização do *Gohonzon* (imagem do Eterno Buda) nos lares das famílias.*

No dia da Missa em Memória de nossa família, demonstramos nosso respeito aos nossos antepassados e nos empenhamos em compreender que vivemos sendo motivados pelo Eterno Buda. Nas missas mensais, vamos recitar o Sutra junto com todos os membros da família.

*Se a data da Missa em Memória cair na data da entronização dos Espíritos Guardiões, não será preciso alterar a data da missa. Os membros que ainda não entronizaram o *Gohonzon*, podem considerar o dia em que se tornaram membros como o dia de sua Missa em Memória.

[opening] Memorial Service Day for a Family (Revision)

.....

Solenemente conduzimos hoje a missa em memória da entronização da imagem do Eterno Buda Shakyamuni pela família _____, da Regional _____ da Risho Kossei-kai _____.

Oramos reverentemente para que a nossa recitação deste profundo e maravilhoso significado do Sutra de Lótus do Grande Veículo seja recebida pelo Eterno Buda Shakyamuni e pelos espíritos de nossos antepassados, como nossa singela e respeitosa oferenda.

(bater o gongo e recitar o mantra uma vez)

[closing] Memorial Service Day for a Family (Revision)

.....

e todos os deuses celestiais do universo.

(bater o gongo uma vez)

Hoje, nesta ocasião da missa em memória da família _____, com renovada consciência de termos recebido o precioso presente de vida do Eterno Buda Shakyamuni e com respeito aos nossos antepassados, fazemos novamente o voto de nos devotarmos no caminho do bodhisattva.

Possam, reverencialmente, os méritos da nossa recitação deste Sutra serem transferidos para os espíritos de todos os nossos antepassados e todos os espíritos lembrados nos registros de nossas famílias;

.....

○ Homenagem

(recitar o mantra três vezes)



Rissho Kosei-kai Overseas Dharma Centers

2012

Rissho Kosei-kai International

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1124 Fax: 81-3-5341-1224

Rissho Kosei-kai International of North America (RKINA)

4255 Campus Drive, University Center A-245 Irvine,
CA 92612, U.S.A.
Tel: 1-949-336-4430 Fax: 1-949-336-4432
e-mail: info@rkina.org <http://www.buddhistcenter-rkina.org>

Branch under RKINA

Rissho Kosei-kai of Tampa Bay

2470 Nursery Rd. Clearwater, FL 33764, USA
Tel: (727) 560-2927
e-mail: rktampabay@yahoo.com
<http://www.rkina.org/tampabay>

Rissho Kosei-kai International of South Asia (RKISA)

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkapi, Huankhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 Fax: 66-2-716-8218
e-mail: thairissho@csloxinfo.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Hawaii

2280 Auhuhu Street, Pearl City, HI 96782, U.S.A.
Tel: 1-808-455-3212 Fax: 1-808-455-4633
e-mail: info@rkhawaii.org <http://www.rkhawaii.org>

Rissho Kosei-kai Maui Dharma Center

1817 Nani Street, Wailuku, Maui, HI 96793, U.S.A.
Tel: 1-808-242-6175 Fax: 1-808-244-4265

Rissho Kosei-kai Kona Dharma Center

73-4592 Mamalahoa Highway, Kailua, Kona, HI 96750, U.S.A.
Tel: 1-808-325-0015 Fax: 1-808-333-5537

Rissho Kosei-kai Buddhist Church of Los Angeles

2707 East First Street, Los Angeles, CA 90033, U.S.A.
Tel: 1-323-269-4741 Fax: 1-323-269-4567
e-mail: rk-la@sbcglobal.net <http://www.rk-la.com>

Rissho Kosei-kai Dharma Center of San Antonio

6083 Babcock Road, San Antonio, TX 78240, U.S.A.
Tel: 1-210-561-7991 Fax: 1-210-696-7745
e-mail: dharmasanantonio@gmail.com

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Arizona

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Colorado

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of San Diego

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Las Vegas

Rissho Kosei-kai of San Francisco

1031 Valencia Way, Pacifica, CA 94044, U.S.A.
Tel: 1-650-359-6951 Fax: 1-650-359-5569
e-mail: rkksf@sbcglobal.net

Rissho Kosei-kai of Seattle's Buddhist Learning Center

28621 Pacific Highway South, Federal Way, WA 98003, U.S.A.
Tel: 1-253-945-0024 Fax: 1-253-945-0261
e-mail: rkseattle@juno.com

Rissho Kosei-kai of Sacramento

Rissho Kosei-kai of San Jose

Rissho Kosei-kai of Vancouver

Lotus Buddhist Circle

851 N. San Mateo Drive, San Mateo, CA 94401, U.S.A.

Rissho Kosei-kai of New York

320 East 39th Street, New York, NY 10016, U.S.A.
Tel: 1-212-867-5677 Fax: 1-212-697-6499
e-mail: koseiny@aol.com

Rissho Kosei-kai of Chicago

1 West Euclid Ave., Mt. Prospect, IL 60056, U.S.A.
Tel & Fax: 1-847-394-0809
e-mail: murakami4838@aol.com

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Oklahoma

2745 N.W. 40th Street, Oklahoma City, OK 73112, U.S.A.
Tel & Fax: 1-405-943-5030
e-mail: ok.risshokoseikai@gmail.com <http://www.rkok-dharmacenter.org>

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Dallas

Rissho Kosei-kai Buddhist Center of Klamath Falls
724 Main St., Suite 214, Klamath Falls, OR 97601, U.S.A.
Tel: 1-541-810-8127

Rissho Kosei-kai, Dharma Center of Denver
4340 E Kentucky Ave #345 Glendale, CO 80234, U.S.A.
Tel: 1-303-319-2765 Fax: 1-720-876-4534

Rissho Kosei-kai Dharma Center of Dayton
446 "B" Patterson Road, Dayton, OH 45419, U.S.A.

Rissho Kosei-kai do Brasil

Rua Dr. José Estefno 40, Vila Mariana, São Paulo-SP,
CEP 04116-060, Brasil
Tel: 55-11-5549-4446 Fax: 55-11-5549-4304
e-mail: rissho@terra.com.br <http://www.rkk.org.br>

Rissho Kosei-kai de Mogi das Cruzes

Av. Ipiranga 1575-Ap 1, Mogi das Cruzes-SP,
CEP 08730-000, Brasil
Tel: 55-11-4724-8862

Rissho Kosei-kai of Taipei

4F, No. 10 Hengyang Road, Zhongjheng District, Taipei City 100
Tel: 886-2-2381-1632 Fax: 886-2-2331-3433

Rissho Kosei-kai of Taichung

No. 19, Lane 260, Dongying 15th St., East Dist.,
Taichung City 401
Tel: 886-4-2215-4832/886-4-2215-4937 Fax: 886-4-2215-0647

Rissho Kosei-kai of Jilong

Rissho Kosei-kai of Tainan

No. 45, Chongming 23rd Street, East District, Tainan City 701
Tel: 886-6-289-1478 Fax: 886-6-289-1488

Rissho Kosei-kai of Pingtung

No. 4, Lane 60, Minquan Road, Pingtung City,
Pingtung County 900
Tel: 886-8-732-1241 Fax: 886-8-733-8037

Korean Rissho Kosei-kai

423, Han-nam-dong, Young-San-ku, Seoul, Republic of Korea
Tel: 82-2-796-5571 Fax: 82-2-796-1696
e-mail: krkk1125@hotmail.com

Korean Rissho Kosei-kai of Pusan

1258-13, Dae-Hyun-2-dong, Nam-ku, Kwang-yok-shi, Pusan,
Republic of Korea
Tel: 82-51-643-5571 Fax: 82-51-643-5572

Korean Rissho Kosei-kai of Masan

Branches under the Headquarters

Rissho Kosei-kai of Hong Kong

Flat D, 5/F, Kiu Hing Mansion, 14 King's Road, North Point,
Hong Kong, Special Administrative Region of the People's Republic
of China
Tel: 852-2-369-1836 Fax: 852-2-368-3730

Rissho Kosei-kai of Ulaanbaatar

39A Apartment, room number 13, Olympic street, Khanuul district,
Ulaanbaatar, Mongolia
Tel & Fax: 976-11-318667
e-mail: rkkmongolia@yahoo.co.jp

Rissho Kosei-kai of Sukhbaatar

18 Toot, 6 Orts, 7 Bair, 7 Khoroo, Sukhbaatar district, Ulaanbaatar, Mongolia

Rissho Kosei-kai of Sakhalin

1-72 Amyrskaya Street, Yuzhno-Sakhalinsk
693000, Russian Federation
Tel & Fax: 7-4242-43-78-56

Rissho Kosei-kai (Geneva)

1-5 route des Morillons P.O Box 2100 CH-1211 Geneva 2 Switzerland
Tel: 41-22-791-6261 *Fax:* 41-22-710-2053
e-mail: rkkgva@wcc-coe.org

Rissho Kosei-kai of the UK**Rissho Kosei-kai of Venezia**

Castello-2229 30122-Venezia Ve Italy
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Paris

86 AV Jean Jaures 93500 Tentin Paris, France
Tel: Contact to Rissho Kosei-kai (Geneva)

Rissho Kosei-kai of Sydney**International Buddhist Congregation (IBC)**

5F Fumon Hall, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, Japan
Tel: 81-3-5341-1230 *Fax:* 81-3-5341-1224
e-mail: ibcrk@kosei-kai.or.jp <http://www.ibc-rk.org/>

Rissho Kosei-kai of South Asia Division

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Thai Rissho Friendship Foundation

201 Soi 15/1, Praram 9 Road, Bangkok, Huaykhwang
Bangkok 10310, Thailand
Tel: 66-2-716-8141 *Fax:* 66-2-716-8218
e-mail: info.thairissho@gmail.com

Rissho Kosei-kai of Bangladesh

85/A Chanmari Road, Lalkhan Bazar, Chittagong, Bangladesh
Tel & Fax: 880-31-2850238

Rissho Kosei-kai of Dhaka

House No.465, Road No-8, D.O.H.S Baridhera,
Dahka Cand.-1206, Bangladesh
Tel: 880-2-8316887

Rissho Kosei-kai of Mayani

Mayani Barua Paya, Mirsarai, Chittagong,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Patiya

Patiya, Post office road, Patiya, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Domdama

Domdama, Mirsarai, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Cox's Bazar

Phertali Barua Para, Cox's Bazar, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Satbaria

Satbaria, Hajirpara, Chandanish, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Laksham

Dupchar (West Para), Bhora Jatgat pur, Laksham, Comilla,
Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Raozan

West Raozan, Ramjan Ali Hat, Raozan, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Chendirpuni

Chendirpuni, Adhunagor, Lohagara, Chittagong, Bangladesh

Rissho Kosei-kai of Sri Lanka

382/17, N.A.S. Silva Mawatha, Pepiliyana, Boralesgamuwa, Sri Lanka
Tel: 94-11-2826367 *Fax:* 94-11-4205632

Rissho Kosei-kai of Polonnaruwa

No. 29 Menik Place, Kaduruwela, Polonnaruwa,
Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Habarana

151, Damulla Road, Habarana, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Galle

No.43 Melban Park Akmeemana, Galle, Sri Lanka

Rissho Kosei-kai of Kandy-wattegama

12 Station Road, Kapugastota, Sri Lanka

Branches under the South Asia Division**Delhi Dharma Center**

B-117 (Basement Floors), Kalkaji,
New Delhi-110019, India
Tel: 91-11-2623-5060 *Fax:* 91-11-2685-5713
e-mail: sakusena@hotmail.com

Rissho Kosei-kai of West Delhi

A-139 Ganesh Nagar, Tilak Nagar
New Delhi-110018, India

Rissho Kosei-kai of Kolkata

E-243 B. P. Township, P. O. Panchasayar,
KOLKATA 700094, India

Rissho Kosei-kai of Kathmandu

Ward No. 3, Jhamsilhel, Sancepa-1, Lalitpur,
Kathmandu, Nepal
Tel: 977-1-552-9464 *Fax:* 977-1-553-9832
e-mail: nrkk@wlink.com.np

Rissho Kosei-kai of Lumbini

Shantiban, Lumbini, Nepal

Rissho Kosei-kai of Singapore**Other Groups****Rissho Kosei-kai Friends in Shanghai**

1F, ZHUQIZHAN Art Museum, No. 580 OuYang Road,
Shanghai 200081 China